

## CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO ESTADUAL DE TANGARÁ DA SERRA-MT SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

**PESSOA, Seyla Poliana Miranda** (Bióloga, Mestre em Ambiente e sistema de Produção Agrícola Unemat); **PINHEIRO, Andressa Porfírio** (Bióloga Unemat); **MORAES, Juliana Queirós de** (Bióloga Unemat); **AÑEZ, Rogério Benedito da Silva** (Professor Adjunto de Botânica Unemat); **NUNES, Paula Alexandra Soares da Silva** (Geógrafa UFMT); **ARRUDA, Nasson Delgado** (Administrador professor IFMT); **NUNES, Josué Ribeiro da Silva**; (Professor Adjunto de Ecologia Unemat)

### RESUMO

Os objetivos da pesquisa foram distinguir quais são as plantas mais conhecidas pelos alunos do Ensino Médio de uma escola periférica Estadual do Município de Tangará da Serra, e se recorrem ao uso de espécies vegetais com alternativas, apresentando quais os motivos que os levam ao uso e como aprenderam tais conhecimentos. Através da abordagem qualitativa, foram entrevistados 32 alunos através de questionários semi-estruturados, caracterizando 59% do sexo feminino e 41% do masculino, em que 90% estudantes do 1ª ano. 62,5% dos entrevistados usam as plantas medicinais no seu cotidiano, e dos 37,5% que não usam, 12,5% já viram resultados em outras pessoas. Também 62,5%, conhecem até 5 plantas consideradas medicinais. Foram mencionadas 24 famílias e 187 espécies, das quais as plantas mais citadas foram: o Hortelã da família Lamiaceae e o Boldo da família Laminaceae com 75% cada um. Os pais e avós foram os mais citados como transmissores de conhecimento sobre esses vegetais fitoterápicos, o que evidencia a transmissão de conhecimento entre as gerações. O uso desses vegetais nesta pesquisa é caracterizado por acreditarem que não faz mal a saúde e a maioria dos estudantes disseram ter em seus próprios quintais cultivares de algumas espécies, achando de fundamental importância ter uma horta medicinal também na instituição escolar. Constatou-se, portanto que apesar da faixa etária ser de 15 anos, já se conhece muitas espécies e tratamentos para cura dos males.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, Plantas Medicinais, alunos do ensino médio.

### Knowledge of High School Students from a State School of Tangará da Serra – MT about Medicinal Plants

#### ABSTRACT

The research objectives were to distinguish which plants are better known for high school students from a Peripheral State School of Tangara da Serra municipality, and resort to the use of plant species with alternatives, with the motives that lead to the use and such as learned knowledge. Through the qualitative approach, 32 students were interviewed through semi-structured questionnaires, characterizing 59% female and 41% male, which prevailed with 90% of 1st year students. 62.5% of respondents use medicinal plants in their daily lives, and who do not use 37.5%, 12.5% had seen results in others. Also 62.5%, up five known plants considered medicinal. Were mentioned 24 families and 187 species, of which the plants most cited were: the mint family Lamiaceae and Bilberry family Laminaceae with 75% each. Parents and grandparents were the most commonly cited as transmitters of knowledge about these herbal plants, which shows the transmission of knowledge between generations. The use of these vegetables in this research is characterized by a belief that does not harm health and most students said they had in their own backyards cultivars of some species, thinking of fundamental importance to have a medicinal garden also in educational institutions. It was found, so that despite the age being 15 years old, already knows many species and treatments to cure illnesses.

**Key-words:** Ethnobotany, Medicinal Plants, high school students.

## INTRODUÇÃO

Desde os remotos tempos da era Pré-histórica, as plantas medicinais vêm sendo utilizadas como um recurso humano, para a cura de seus males. Sendo estes conhecimentos transmitidos, ao longo dos tempos, de geração para geração.

A fitoterapia (terapia por uso de plantas) tem ainda hoje um peso importante na sociedade. Estudos revelam que 80% da população do Terceiro Mundo ainda utilizam fitoterápicos (EMBRAPA, 1994).

Porém, com o processo de urbanização e inovações tecnológicas, os conhecimentos populares sobre plantas medicinais, vêm sendo ameaçado a desaparecer. Com isso surgiu a etnobotânica, que utiliza e valoriza o conhecimento tradicional dos povos sobre a utilização e prática das plantas (SILVA, 2003), tendo como principal preocupação a recuperação destas informações.

Amorozo (1996), afirma que a etnobotânica é o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal, relacionando a maneira como o grupo social classifica e usa as plantas.

Através do norte americano John W. Harshberger, o termo “etnobotânica” surge pela primeira vez, no ano de 1895, em que ele descreve um estudo sobre plantas utilizadas pelos povos primitivos e aborígenes (GUARIM-NETO, 2008).

Desde então esta área da ciência vem-se desenvolvendo gradualmente com novas pesquisas, tomando grande importância ao fato de que estas informações podem proporcionar soluções ou alternativa de curas com recursos vegetais na área farmacológica. Mas é preciso uma investigação fitoquímica para a afirmação destas descobertas, pois, nem sempre o conhecimento sobre o uso de plantas apresenta curas reais, tendo algumas vezes efeito placebo (MORALES, 1996 *apud* RODRIGUES, 2001) ou até mesmo tóxicos.

O Brasil possui cerca de 55 mil espécies vegetais catalogadas, porém apenas algumas constam na literatura médica como plantas medicinais utilizadas pela medicina tradicional (RODRIGUES e REALI, 2008).

Considerando a importância do resgate de informações sobre plantas medicinais e, visando contribuir com o processo de pesquisa desta área, este trabalho foi desenvolvido, com o objetivo de realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por jovens do ensino médio de um colégio Estadual de Tangará da Serra-MT.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma pesquisa sobre o conhecimento dos alunos do Ensino Médio, da Escola Estadual Pedro Alberto Tayano sobre plantas medicinais e observado os usos destas na vida de cada indivíduo.

A escola selecionada para a pesquisa está localizada na periferia do município de Tangará da Serra-MT. O levantamento de dados ocorreu no mês de junho e julho de 2010, com o consentimento do diretor da escola. Posteriormente a solicitação dos alunos para dar início às entrevistas. Na forma de questionários, aplicamos entrevistas semi-estruturadas para 32 alunos.

Foram aplicadas questões sócio-econômicas e específicas, que são descritas a seguir: Idade e Sexo; Qual série está cursando; Quantas plantas medicinais você conhece; que apresentavam como opção de zero a cinco, de cinco a dez e mais de dez; Quais são elas; Você já viu resultado no tratamento com plantas; tendo como opção, uma vez; às vezes; sempre e nunca; Qual tratamento e qual foi a planta utilizada; Você usa plantas medicinais; Quais e para que; Você utiliza mais de uma planta por vez; Através de quem (ou como) aprendeu a usar plantas medicinais; tendo como opções para resposta, pais; avós; vizinhos; televisão; profissionais de saúde; livros; rádio; Usa as plantas como remédio por quê; apresentando como opções de resposta, é mais barato, não faz mal à saúde, outro; Quando precisa de alguma planta para fazer remédio, onde consegue; no próprio quintal, no quintal de vizinhos ou parentes, no mato; Você acharia válido que se criasse em sua escola uma horta para o cultivo de plantas medicinais.

A partir dos resultados obtidos, foi realizada a análise e discussão com outros trabalhos encontrados na mesma vertente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o estudo de plantas medicinais, foram entrevistados 32 alunos do ensino médio da escola estadual Pedro Alberto, localizada na cidade de Tangará da Serra-MT.

As entrevistas foram realizadas com 15 indivíduos do período matutino e os demais no vespertino, e deste prevaleceu alunos cursando o 1º ano (90%), sendo os mais disponíveis a participar da pesquisa.

O sexo feminino foi predominante na amostra, com 59% (Figura 1). Acredita-se que isso ocorra porque as mulheres vêm buscando autonomia, ou por ter sido realizado durante o dia quando pode haver maior número de mulheres nas turmas (SILVA, 2010).

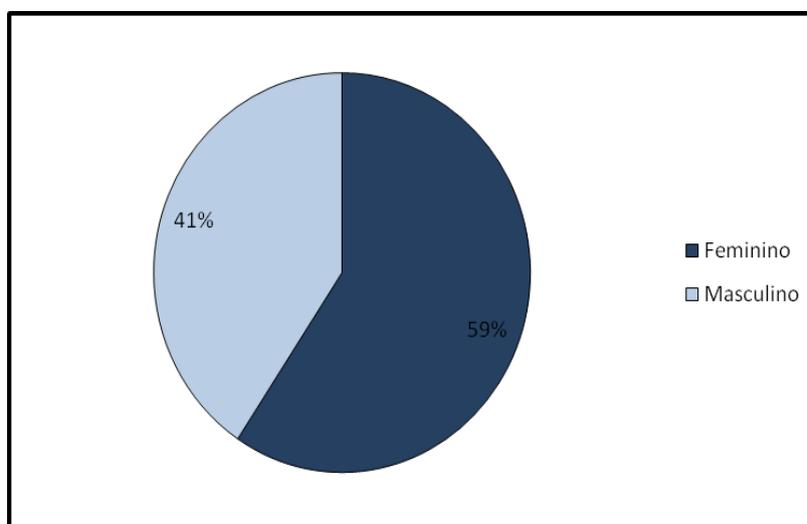
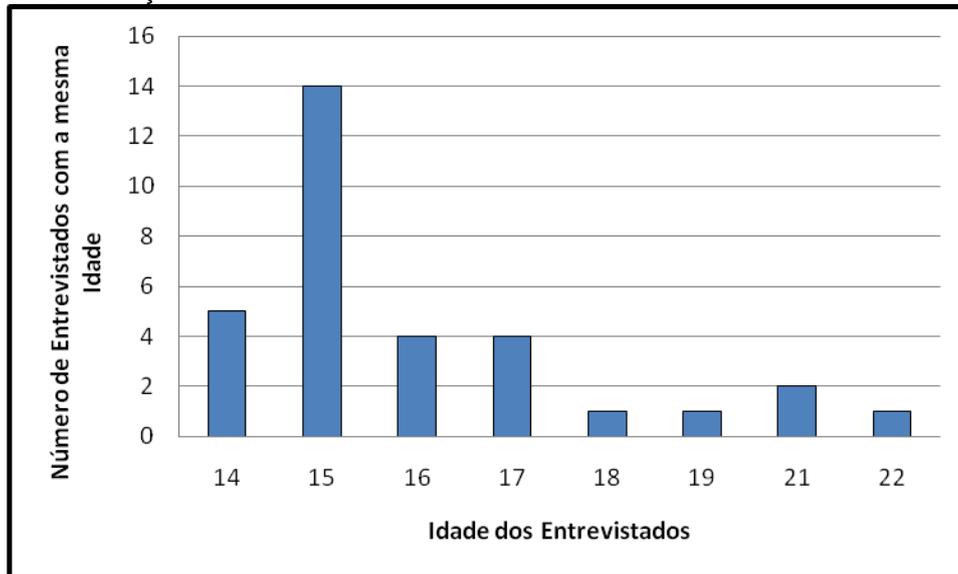


Figura 1: Distribuição de gênero dos alunos, entrevistados na escola estadual Pedro Alberto Tayano no município de Tangará da Serra - MT.

Quanto à idade, o grupo de entrevistados é composto por jovens, entre 14 e 22 anos, predominando a faixa etária de ingressantes do ensino médio caracterizado por 43,7%, sendo alunos de 15 anos (Figura 2).

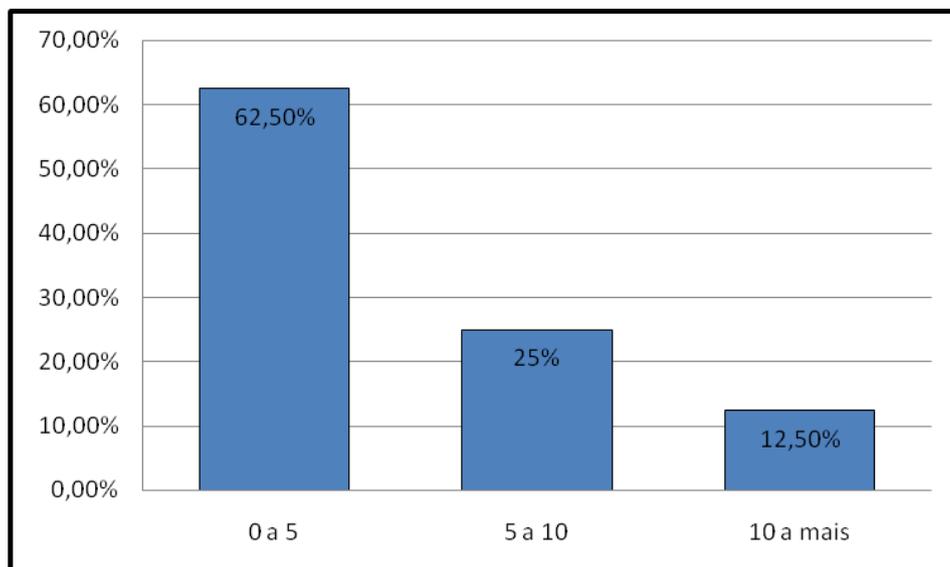
Figura 2: Distribuição etária dos indivíduos entrevistados na escola estadual Pedro Alberto



Tayano no município de Tangará da Serra - MT.

Os participantes em sua maioria (62,5%), afirmaram conhecer até 5 diferentes espécies de plantas medicinais (Figura 3).

Figura 3: Quantidade de plantas conhecidas pelos alunos na escola estadual Pedro Alberto



Tayano no município de Tangará da Serra - MT.

O levantamento realizado resultou em 187 espécies citadas, distribuídas em 24 famílias (Quadro 1).

As famílias que incluíram o maior número de espécies foram: Caesalpinoideae (15%), Asteraceae (10%), Lamiaceae (7,5%) e Rutaceae (7,5%).

Foram identificados através dos nomes populares 40 possíveis espécies. Com isso, pode-se verificar que: o boldo, *Plectranthus barbatus* (12,8%); a hotelã, *Mentha sp* (12,8%); a erva cidreira, *Lippia alba* (10,6%) e o alecrim, *Rosmarinus officinalis* (8%), encontram-se entre as espécies mais citadas (Quadro 1).

O *Plectranthus barbatus* (boldo), foi citada como a espécie mais conhecida e mais utilizada pelos alunos. De acordo com Alves et. al. (2009) o boldo também foi uma das espécies mais citadas no trabalho realizado por Taufner (2006) em dois municípios do Espírito Santo e no trabalho de Vendruscolo & Mentz (2005), onde aparece entre as plantas medicinais mais usadas e mais importantes para a comunidade em questão. Esta espécie também é muito referida pela praticidade de seu cultivo (LORENZI & MATOS, 2002) e comercio, como por exemplo, em feiras (NUNES, 2003).

Quadro 1: Número de espécies úteis, uso e frequência em cada família etnobotânica conhecidas pelos alunos na escola estadual Pedro Alberto Tayano no município de Tangará da Serra - MT. (\* não responderam).

| FAMÍLIA E POSSÍVEIS ESPÉCIES    | NOME VULGAR                | USO                                    | FREQUÊNCIA |
|---------------------------------|----------------------------|--|------------|
| <b>Amaranthaceae</b>            |                            |  |            |
| <i>Alternanthera brasiliana</i> | Terramicinia ou Ampicilina | Infecção no sangue e infecção nos rins | 4          |
| <b>Anacardiáceae</b>            |                            |  |            |
| <i>Myracrodruon urundeuva</i>   | Aroeira                    | *                                      | 1          |
| <b>Aquifoliaceae</b>            |                            |  |            |
| <i>Ilex sp</i>                  | Chá Mate                   | *                                      | 3          |
| <b>Apiáceae</b>                 |                            |  |            |
| <i>Foeniculum vulgare</i>       | Erva Doce                  | Calmante                               | 10         |
| <b>Apocynaceae</b>              |                            |  |            |
| <i>Thevetia peruviana</i>       | Chapéu de Napoleão         | Emagrecedor                            | 1          |

|                                   |                 |  |    |
|-----------------------------------|-----------------|--|----|
| <b>Asteraceae</b>                 |                 |  |    |
| <i>Matricaria recutita</i>        | Camomila        | *                                      | 5  |
| <i>Baccharis genisteioides</i>    | Carqueja        | *                                      | 1  |
| <i>Bidens sulphurea</i>           | Picão           | *                                      | 2  |
| <i>Achillea millefolium</i>       | Anador          | Dor                                    | 2  |
| <b>Chenopodiaceae</b>             |                 |  |    |
| <i>Chenopodium ambrosioides</i>   | Mastruz         | Calmante                               | 3  |
| <b>Gentianaceae</b>               |                 |  |    |
| <i>Tachia guianensis</i>          | Caferana        | Dor de estômago                        | 2  |
| <b>Fitolacaceae</b>               |                 |  |    |
| <i>Petiverian tetrandia</i>       | Guiné           | *                                      | 2  |
| <b>Laminaceae</b>                 |                 |  |    |
| <i>Rosmarinus officinalis</i>     | Alecrim         | *                                      | 15 |
| <i>Plectranthus barbatus</i>      | Boldo           | Dor de estômago,<br>disenteria, vômito | 24 |
| <b>Lamiaceae</b>                  |                 |  |    |
| <i>Mentha sp</i>                  | Hortelã         | Gripe, Calmante                        | 24 |
| <i>Mentha pulegium</i>            | Poejo           | *                                      | 1  |
| <i>Ocimum basilicum</i>           | Alfavaca        | *                                      | 2  |
| <b>Lauraceae</b>                  |                 |  |    |
| <i>Cinnamomum Zeylanicum</i>      | Canela          | *                                      | 10 |
| <i>Laurus nobilis</i>             | Louro           | *                                      | 1  |
| <b>Leguminose</b>                 |                 |  |    |
| <b>Caesalpinioideae</b>           |                 |  |    |
| <i>Senna occidentalis</i>         | Fedegoso        | Gripe                                  | 3  |
| <i>Hymenaea courbaril</i>         | Jatobá          | *                                      | 1  |
| <i>Copaifera langsdorffii (f)</i> | Óleo de Copaíba | Anticongestionante nasal               | 2  |
| <i>Bauhinia forficata</i>         | Pata de Vaca    | *                                      | 1  |
| <i>Bowdichia nitida</i>           | Sucupira        | Dor de garganta,<br>rouquidão          | 4  |
| <i>Stryphnodendron barbatiman</i> | Barbatimão      | *                                      | 1  |
| <b>Liliaceae</b>                  |                 |  |    |
| <i>Aloe vera</i>                  | Babosa          | Cicatrizante                           | 3  |
| <i>Allium sativum</i>             | Alho            | *                                      | 1  |
| <b>Malvaceae</b>                  |                 | *                                      |    |
| <i>Gossypium hirsutum</i>         | Algodão         | Infecção                               | 6  |
| <b>Myrtaceae</b>                  |                 |  |    |
| <i>Eucalyptus ssp.</i>            | Eucalipto       | Gripe                                  | 4  |
| <b>Passifloraceae</b>             |                 |  |    |
| <i>Passiflora sp</i>              | Maracujá        | Insônia                                | 1  |
| <b>Poaceae</b>                    |                 |  |    |
| <i>Cymbopogon densiflorus</i>     | Capim Santo     | Calmante                               | 2  |

|                            |               |                               |    |
|----------------------------|---------------|-------------------------------|----|
| <b>Punicaceae</b>          |               |                               |    |
| <i>Punica granatum</i>     | Romã          | Dor de barriga                | 1  |
| <b>Rubiaceae</b>           |               |                               |    |
| <i>Coffea arabica</i>      | Café          | Insônia                       | 8  |
| <b>Rutaceae</b>            |               |                               |    |
| <i>Ruta graveolens</i>     | Arruda        | Dor de cabeça e dor de ouvido | 6  |
| <i>Citrus sinensis</i>     | Laranja       | *                             | 2  |
| <i>Citrus limonum</i>      | Limão         | *                             | 3  |
| <b>Solanaceae</b>          |               |                               |    |
| <i>Solanum paniculatum</i> | Jurubeba      | *                             | 1  |
| <b>Verbenaceae</b>         |               |                               |    |
| <i>Lippia alba</i>         | Erva Cidreira | *                             | 20 |
| <i>Vitex montevidencis</i> | Tarumã        | *                             | 1  |
| <b>Zingiberaceae</b>       |               |                               |    |
| <i>Zingiber officinale</i> | Gengibre      | Gripe                         | 3  |

Ao serem questionados sobre o conhecimento dos resultados de plantas medicinais, 75% afirmaram já ter presenciado e, destes a maioria (37,5%) relatou presenciar algumas vezes (Figura 4).

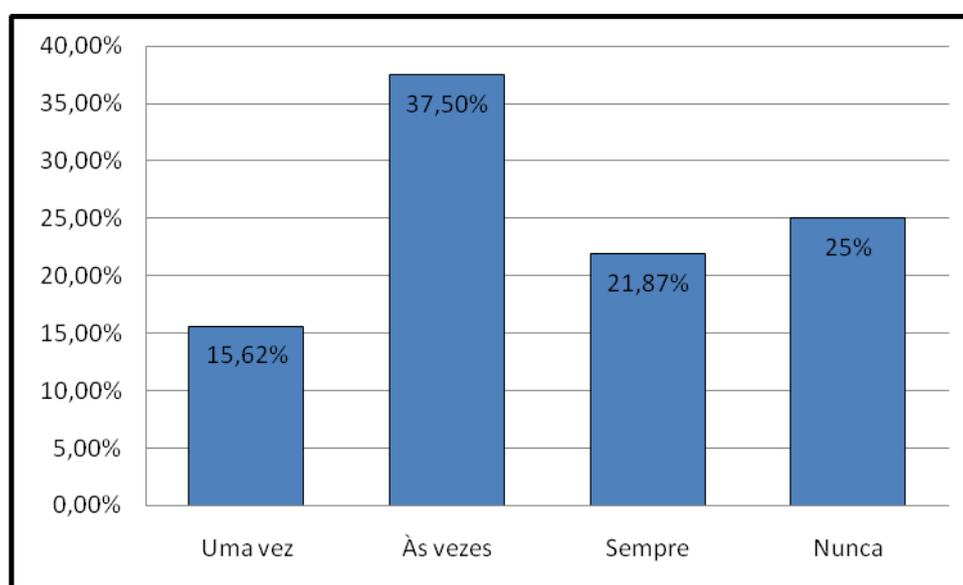


Figura 4: Resultados no tratamento com plantas relatadas pelos alunos da escola estadual Pedro Alberto Tayano no município de Tangará da Serra - MT.

Dos participantes da pesquisa, 62,5% usam plantas medicinais (Figura 5) e 69 % destes, afirmaram não utilizar mais de duas plantas por vez (Figura

6). Este relato sobre não misturar mais de duas plantas por vez pode ser favorável, ao ponto que talvez a mistura pude-se trazer a inibição de alguns princípios ativos ou até mesmo a toxicidade destas.

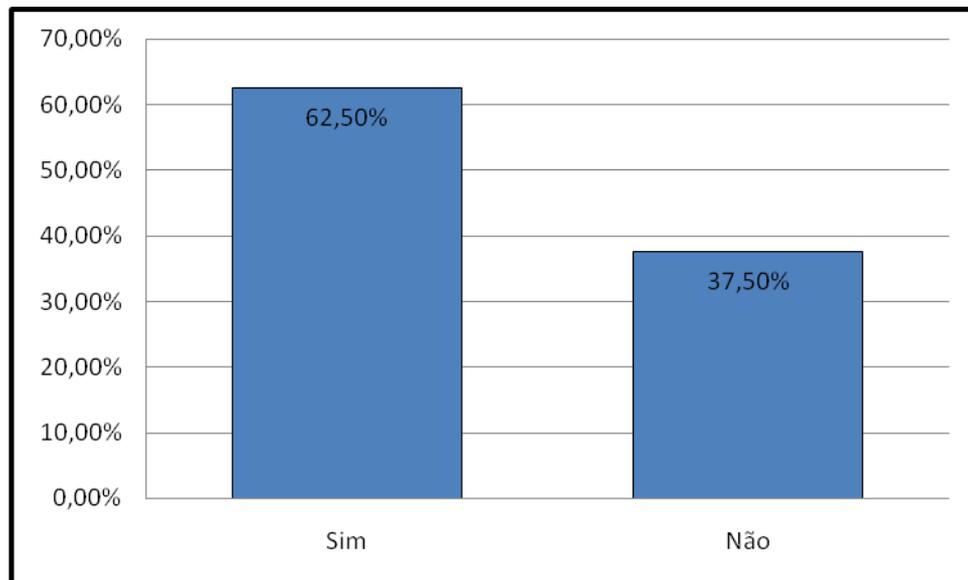


Figura 5: Resultado do uso de plantas medicinais relatado pelos alunos da escola estadual Pedro Alberto Tayano no município de Tangará da Serra - MT.

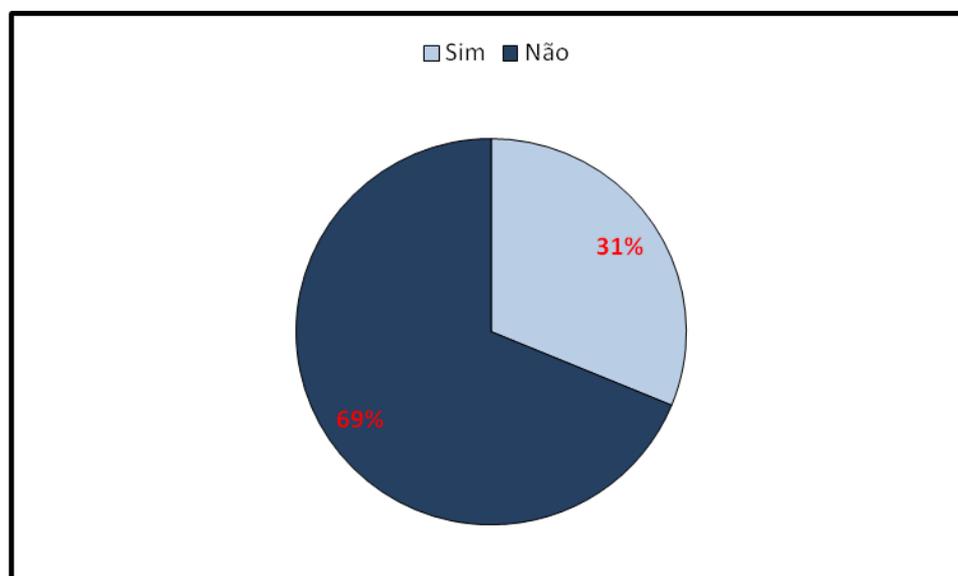


Figura 6: Resultado do uso de mais de uma planta por vez pelos alunos da escola estadual Pedro Alberto Tayano no município de Tangará da Serra - MT.

É importante enfatizar, que mesmo tendo a afirmação do uso de plantas medicinais por 62% dos alunos, foi possível verificar, que estes possuem um baixo conhecimento sobre as mesmas, pois, o número de espécies e usos

citados é baixo. Também pudemos observar corriqueiramente as mesmas respostas, tendo poucos indivíduos que apresentaram saber mais de 2 usos de vegetais fitoterápicos.

De acordo com Giddens (2002) é pouco o uso de plantas medicinais pelos jovens, por causa da desestruturação na rede de transmissão dos conhecimentos tradicionais, prejudicados principalmente pelas relações sociais modernas da sociedade atual, que se caracteriza com fracos laços familiares.

O questionamento levantando a origem dos conhecimentos de plantas como recurso medicinal dos entrevistados, foi assim respondida: através dos pais (42,5%), avós (34%), vizinhos (10,6%), rádio (8,5%), televisão (2,2%) e profissionais da saúde (2,2%). Percebe-se que o conhecimento predominante ainda está instalado na tradição de se passar informações de geração em geração, caracterizável com a nossa cultura (BORNHEIM et. al., 1987).

Ao perguntar sobre o porquê de se utilizar plantas como remédio 64,7% afirmaram ser a melhor opção por não prejudicar a saúde. De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (2007) este fato tem sido muitas vezes comprovado por cientistas. Matos (2002), afirma que se corretamente utilizadas, só diferem dos medicamentos industrializados, pela embalagem e pelas substâncias secundárias do princípio ativo.

Observando a questão em que o uso de plantas medicinais quase sempre causa menos efeitos colaterais nas pessoas, acreditamos ser um dos indícios mais conveniente e relevante, referente ao uso destas. Porém surgiu uma reflexão: será que esses alunos entendem que mesmo sendo ervas, essas plantas usadas de maneira errada podem ser tóxicas? Por serem substâncias que mudam as funções normais do organismo, é considerada droga e assim como todo medicamento, se não usar corretamente também pode causar problemas na saúde.

Diante deste fato, achamos interessante questionar alguns dos entrevistados (+ ou - 30%) sobre esta relação. Percebemos que estes não sabiam o conceito sobre drogas e não acreditavam que ela teria relação com

plantas medicinais. Com isso, acreditamos que esta informação é importante ao ponto de propor um ensino sobre esta temática.

Os entrevistados relataram buscar as plantas usadas como medicamentos, prevalecendo no próprio quintal (42%) e no mato (34%). Amoroso (2002) afirma que o cultivo destas é uma alternativa de baixo custo, aos medicamentos industrializados. Com isso acreditamos que seu cultivo, é uma das alternativas mais bem aprimoradas nos quintais urbanos e rurais.

Foi relatado entre a maioria dos alunos (97%) o interesse em montar uma horta para o cultivo de plantas medicinais na escola. Esta seria uma atividade importante, na qual priorizaria e resgataria os saberes populares sobre plantas medicinais presentes em nossa nação tão biodiversa.

Diante deste fato, vale discutir também que o Brasil vem sendo alvo de um processo de usurpação de conhecimentos populares, sobre as plantas medicinais em algumas comunidades, retirando-as do país para o exterior, em que estas voltam na forma de produtos patenteados e com elevados preços (RODRIGUES E REALI, 2008). Por isso, é fundamental a pesquisa e o reconhecimento desta área de estudo, para que possamos induzir a valorização da nossa riqueza nacional.

## **CONCLUSÃO**

Através deste estudo foi possível verificar que os alunos do ensino médio desta escola, mesmo tendo baixa idade, possuem um conhecimento relativo da medicina caseira, muitas vezes herdados como herança de conhecimentos das gerações, demonstrando que ainda há indícios destas práticas em nossa sociedade.

No entanto, vimos à necessidade do desenvolvimento de novos estudos, para preservação e contextualização da etnobotânica, porque o futuro está nas mãos dos nossos jovens e, não podemos deixar a cultura de utilização de plantas medicinais se perder com o avanço e modernizações da atualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. do P, *et. al* . *Dados preliminares do levantamento de plantas medicinais utilizadas pelos alunos de uma escola municipal de rio grande, como contribuição para o ensino da flora nativa de diferentes ambientes no município de rio grande, RS*. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, 13 a 17 de Setembro de 2009, São Lourenço - MG

AMOROZO, M. C. M. *A abordagem etnobotânica na Pesquisa de Plantas medicinais*. In: DISTASI, L. C. (Org.). *Plantas medicinais: Arte e Ciência, Um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: EDUSP, 1996. p.47-68.

AMOROZO, M.C.M. *Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil*. *Acta Botanica Brasilica*, 16(2): 189-203. 2002.

BORNHEIM, G. *et.al*. *Cultura Brasileira: Tradição/Contradição*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar/Funarte,1987.

EMBRAPA 1994. *Atlas do meio ambiente do Brasil*. Brasília, Ed. Terra Viva.

GIDENS, A. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zarhar Editor, 2002. 233p.

Lorenzi, H., Matos, F. J. *As Plantas Medicinais no Brasil, nativas e exóticas*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002, 512p.

MATOS, F. J. A. *Farmácia Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades*. 4.ed. rev. ampl. Fortaleza: UFC, 2002.

MORALES R. *Farmacología y Farmacognosía como fuentes de validación y contraste en Etnobotánica*. In *Monografías del Jardín Botánico de Córdoba*, vol. 3, pp. 93- 98. (1996). *apud* RODRIGUES, Joana Salomé Camejo. *Contributo para o estudo etnobotânico das plantas medicinais e aromáticas no parque natural da serra de S. Mamede. Relatório de estágio*. ICN – PNSSM, FCUL.2001. Disponível em: [http://portal.icnb.pt/NR/rdonlyres/CF120E7F-233A-45E8-8562-F439EC80367A/0/PNSSMPlantasAromaticas\\_Etnobotanica\\_2001.pdf](http://portal.icnb.pt/NR/rdonlyres/CF120E7F-233A-45E8-8562-F439EC80367A/0/PNSSMPlantasAromaticas_Etnobotanica_2001.pdf). Acesso em 05/07/2010.

NUNES, G. P., SILVA, M. F. da; RESENDE, U. M.; SIQUEIRA, J. M. de. *Plantas medicinais comercializadas por raizeiros no Centro de Campo Grande Mato Grosso do Sul*. *Revista Brasileira de Farmacognosia* 13 (2): 83 - 92, 2003.

RODRIGUES, R. M. W. e REALI, K. M. *Uso de plantas medicinais em domicílios de Guarapuava*. UNICENTRO - *Revista Eletrônica Lato Sensu*. ISSN: 1980-6116, 5ed. 2008. Disponível em: [http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista\\_Pos/P%C3%A1ginas/Escola%20de%20Governo/Edi%C3%A7%C3%A3o%205/PDF/10-Ed5\\_EG-Plant.pdf](http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/Escola%20de%20Governo/Edi%C3%A7%C3%A3o%205/PDF/10-Ed5_EG-Plant.pdf). Acessado em: 15/07/2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. *Plantas Mediciniais*. 2007. Disponível em: [http://www.saude.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD\\_CHAVE=49011](http://www.saude.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=49011). Acessado em: 15/07/2010.

SILVA, A. F. *Levantamento do uso de plantas medicinais na população do centro urbano e zona rural denominada Lagoa dos Martins no município de Piumhi – MG*. (Monografia de conclusão de curso de pós-graduação Lato Senso em gestão e manejo ambiental de sistemas agroflorestais). Lavras, UFLA, 2003. 60p.

SILVA, A. C. S. da. *Predominância do sexo feminino sobre o masculino na sala de aula: estudo de caso feito no 7º ano do ensino fundamental público x privado*. II Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais – Culturas, leituras e representações. Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. 2010. Disponível em: <http://itaporanga.net/genero/gt7/20.pdf>. Acesso em: 15/07/2010.

GUARIM-NETO, G. *Refletindo sobre ambiente e cultura - a etnobiologia, a etnoecologia e a etnobotânica: o saber tradicional instalado e mantido*. III Fórum de Educação e Diversidade. Tangará da Serra: UNEMAT, 2008.

TAUFNER C.F.; FERRAÇO E.B. e RIBEIRO L.F. *Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia, ES*. Natureza on-line. Espitito Santo: ESFA 4(1): 30 - 39. 2006

VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ L. A. *Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil*. Acta bot. bras. 20(2): 367 - 382. 2006.